



NO DESENHO DE BURLE MARX PARA OS JARDINS, UMA LIÇÃO DE PAISAGISMO E HARMONIA DOS ELEMENTOS AMBIENTAIS E HUMANOS

CIDADES

DF. Meio Ambiente

DE VOLTA AO COMEÇO

Moradores e Administração se unem para revitalizar a SQS 308, que perdeu parte de seus traços originais

ELISA TECLES
DA EQUIPE DO CORREIO

Moradores da 308 Sul uniram-se para revitalizar os prédios e áreas verdes da quadra que melhor simboliza a proposta de convivência do homem com a natureza em plena capital federal. Ela começou a ser construída há 50 anos, mas com o tempo foi perdendo suas características originais. A quadra, considerada modelo, surgiu na década de 60 quando Brasília começou a receber funcionários do Banco do Brasil que vieram se aventurar no cerrado. As praças e jardins ainda reproduzem traços do paisagista Roberto Burle Marx, responsável pela harmonização das plantas e espaços de lazer da comunidade. Entretanto, as obras de arte da natureza estão perdendo o charme por conta da dificuldade de manutenção.

Representantes da comunidade esforçam-se para manter a beleza do projeto de Burle Marx e Lucio Costa, mas esbarram em problemas. Na última terça-feira, no entanto, eles se reuniram com o administrador de Brasília, Ricardo Pires, e criaram uma comissão de trabalho. O primeiro passo é estudar o projeto original de Burle Marx para saber o que pode ser recuperado. São três os objetivos principais da iniciativa: melhorar o paisagismo, a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima e criar infra-estrutura para o turismo.

A comissão tem o apoio do arquiteto e urbanista Daniel Mangabeira, que defende a restauração das construções da quadra. “O maior problema daquela quadra foi a alteração paisagística. Acho que, resolvendo essa questão, o lugar vai ganhar outra cara”, explicou. Segundo ele, o grupo fará um levantamento dos pontos críticos da 308 Sul e de possíveis soluções. Algumas mudanças dependem da aprovação dos moradores e do governo local, como a remoção de árvores, por exemplo.

Segurança

De acordo com os moradores, algumas mudanças no plano da quadra tiveram de ser feitas para adaptar a estrutura dos prédios, pensada na década de 50, às ne-



QUADRA SERVE DE LABORATÓRIO DE ARQUITETURA E DE URBANISMO

A HISTÓRIA IDEAL

A 308 Sul foi uma das primeiras quadras a ficarem prontas na capital federal. Os prédios foram construídos entre 1958 e 1961 pelo Banco do Brasil para abrigar funcionários da instituição transferidos de outras cidades. O banco também ficou responsável pela escola de ensino infantil e o tratamento paisagístico da quadra. Roberto Burle Marx foi chamado para planejar o que seria feito nas áreas verdes do local. O projeto da 308 respeita as palavras escritas por Lucio Costa quando dizia que as quadras deveriam ser “emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada, árvores de porte, (...), com chão gramado e uma cortina suplementar intermitente de arbustos e folhagens.” Além do posicionamento de árvores, gramíneas e arbustos, Burle Marx pensou na disposição de praças e bancos, estimulando a integração e momentos de lazer entre os moradores. (ET)

cessidades do século 21. A lateral virada para o comércio ganhou cerca viva feita com pingos-de-ouro, uma planta de folhas verdes e amareladas muito comuns no Plano Piloto. Em alguns prédios, foram instaladas grades para evitar a passagem de pessoas no pilotis, o que contraria o projeto original de Lúcio Costa para a capital.

A justificativa da comunidade é a insegurança, já que grupos de moradores de rua vivem nos jardins da quadra e costumam circular pelos blocos. “Foram colocados vasos em cima dos bancos para as pessoas não dormirem ali”, explicou a ex-prefeita Solange Madeira.

Grandes vasos de plantas também foram a solução encontrada para impedir que motoristas estacionassem os carros nas calçadas da quadra. Sem os objetos, qualquer brecha era usada como vaga por moradores e visitantes. Outra medida

de segurança foi a instalação de grades nos vãos das portarias. Havia um vazio de aproximadamente 50cm entre o teto e as paredes dos halls de elevador, espaço suficiente para a passagem de pessoas. A escola infantil da quadra teve de ser cercada para evitar roubos. Há alguns anos, o parquinho e a casa de bonecas do colégio eram abertos e podiam ser usados por todos os moradores.

A presidente do Conselho Comunitário da 308 Sul, Christine Leandro, mora na quadra desde que nasceu, há 38 anos, e lembra da praça de areia limpa e grama cortada, ponto de encontro das crianças. “Hoje a gente vê consumo de drogas no meio da tarde; não dá para deixar os filhos descerem”, lamentou. Christine explica que os moradores querem manter a autenticidade da quadra, mas também solucionar as questões de segurança e limpeza que afetam a vizinhança.